

## Boletim do IFCH #141

O **Boletim do IFCH** desta semana destaca a homenagem recebida pelo professor **Ricardo Antunes**, do Departamento de Sociologia, que foi agraciado com o título de **Doutor Honoris Causa pela Universidad Nacional de Rosario**, na Argentina.

Também conversamos com o professor **Igor Cavallini Johansen**, do Departamento de Demografia, que foi **homenageado pela União Internacional para o Estudo Científico da População (IUSSP)** por suas contribuições acadêmicas.

Entre os eventos da próxima semana, destacamos a mesa **Clima de guerra e guerra pelo clima**, que contará com a participação de **Monica Stival** (UFSCar).

E no IFCH Público, o **Arquivo Edgar Leuenroth (AEL)** incorporou o **acervo da repórter fotográfica Nair Benedicto**, importante registro para a memória do fotojornalismo brasileiro. O professor **Aldair Rodrigues**, do Departamento de História, coordenou o projeto de **digitalização do acervo da ADunicamp**, ampliando o acesso à história do movimento docente da Unicamp.

Por fim, a professora **Patrícia Dalcanale Meneses**, também do Departamento de História, publicou um **artigo na Revista Cult** dedicado aos 150 anos de nascimento e 70 anos da morte do escritor Thomas Mann.

---

## Informes institucionais



Durante o XIV Encuentro Regional Ciencias Sociales y Sindicalismo, realizado na última segunda-feira (10/06), na Facultad de Humanidades y Artes da Universidade Nacional de Rosario (UNR), na Argentina, o professor Ricardo Antunes, do Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, foi homenageado com o título de Doutor Honoris Causa. A honraria reconhece sua destacada trajetória acadêmica, o compromisso com o pensamento crítico e os importantes aportes ao estudo das transformações no mundo do trabalho. A homenagem pode ser assistida aqui [https://www.youtube.com/watch?v=2\\_ZeuyAd9Jg](https://www.youtube.com/watch?v=2_ZeuyAd9Jg).

A cerimônia foi marcada por um discurso emocionado e combativo do sociólogo, que abordou temas centrais de sua obra, como a precarização laboral, a digitalização do trabalho e a crise estrutural do capitalismo. Na ocasião, Antunes também lançou a edição em espanhol de *O privilégio da servidão* (publicado no Brasil pela Boitempo), livro em que analisa criticamente os impactos da uberização e das novas formas de exploração trabalhista no capitalismo contemporâneo.

Referência internacional na sociologia do trabalho, Antunes tem trajetória acadêmica consolidada: mestre em Ciência Política pela Unicamp (1980), doutor em Sociologia pela USP (1986) e livre-docente pela Unicamp (1994). Foi pesquisador visitante na Universidade de Sussex, na Inglaterra, e tem ministrado cursos e conferências em diversas instituições da América Latina e da Europa.

Em seu discurso, Ricardo Antunes recordou sua primeira visita à Argentina, em 1976, e destacou sua longa relação com o país e com a cidade de Rosario. *“Decidi viajar para este país para celebrar a finalização da minha licenciatura. E o presente que me fiz foi comprar uma passagem de ônibus de ida e volta de São Paulo a Buenos Aires, mas nunca mais me esqueci deste país”*.

Ao tratar da conjuntura global, o professor afirmou que o mundo vive uma profunda crise do capital iniciada nos anos 1970. Segundo ele, essa crise se manifesta na devastação ambiental, na corrosão dos direitos trabalhistas e no aumento da desigualdade. *“Há pouco tempo, parecia que o mundo seguia uma certa normalidade: um abismo profundo entre ricos e pobres, ainda mais acentuado no Sul Global. Mas essa disparidade também cresce no Norte. Desde 1973, o sistema sociometabólico do capital — para usar um conceito desenvolvido por meu querido amigo István Mészáros — ingressou numa crise estrutural que se aprofunda até hoje.”*

Sobre o avanço tecnológico e as promessas do trabalho digital, Ricardo Antunes alertou que *“Desde finais do século passado e princípios deste século XXI, gerou-se um novo dicionário global: Tecnologias da informação e comunicação, algoritmos, internet das coisas, big data, 5G, inteligência artificial, Indústria 4.0, gig economy, sharing economy, crowdsourcing, etc. Em consonância com tudo isto, o trabalho digital foi celebrado como instaurador de uma nova era dourada, diziam os arautos do capital, mas na realidade melhor seria dizer que hoje nos encontramos em meio aos escombros do trabalho”*. Recuperando a perspectiva histórica e latino-americana do trabalho, Ricardo Antunes destacou a brutalidade das formas coloniais e escravistas que marcam a origem do trabalho no continente, onde o trabalho livre mudou para um trabalho escravizado ou à servidão.

Sobre os trabalhadores da plataforma, ele observou que *"Hoje os trabalhadores, as trabalhadoras das plataformas — hoje aqui PedidosYa, Uber, iFood, Mercado Livre, Amazon, Airbnb, a lista é imensa — trabalhadores e trabalhadoras se encontram sem direitos. A classe trabalhadora lutou um, dois, três séculos para conquistar direitos que estão desaparecendo em nome de uma pretensa modernidade, sem jornada laboral regulada. Eu entrevistei muitos trabalhadores entregadores que trabalham 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, até 20 horas por dia"*.

Ele denunciou a falácia do empreendedorismo imposto. *"A expansão da Indústria 4.0 significa consolidação de uma nova fase mais profunda de desemprego, robotização, e esta expulsão de força de trabalho da Indústria 4.0 é incorporada como a única possibilidade de trabalhar pelo capitalismo de plataforma, com uma condição: 'Você não é trabalhador, você não é trabalhadora, porque na medida em que não é trabalhador e não é trabalhadora, é empreendedora, está fora da legislação protetora do trabalho"*.

O professor ainda cunhou o conceito de desantropomorfização do trabalho para descrever o processo contemporâneo de esvaziamento do sentido humano do trabalho. *"Temos que reinventar um novo modo de vida e entender que este é um desafio crucial da classe trabalhadora"*. Ao denunciar o falso discurso do empreendedorismo, Antunes reforçou a situação de trabalhadores de plataformas digitais como entregadores e motoristas de aplicativos. *"No Brasil tivemos em 31 de março deste ano e no dia 1 de abril uma greve geral, uma paralisação geral dos trabalhadores de aplicativos. Não vou me referir aqui a greves de metalúrgicos, de professores, deste segmento. E os dias primeiro de abril? Sabem por que foi escolhido primeiro de abril? Porque é mentira. Eles não são empreendedores, eles não são empresários, eles são proletários sem direito"*.

Antunes encerrou sua fala com um testemunho emocionado e um agradecimento à Universidade Nacional de Rosario. *"Eu sou professor da Unicamp há 40 anos, mas eu sou também professor Doutor Honoris Causa desde hoje da Universidade Nacional de Rosario"*.



O professor Igor Cavallini Johansen, do Departamento de Demografia do IFCH Unicamp, foi um dos homenageados do IUSSP Early Career Awards 2025. Concedido pela União Internacional para o Estudo Científico da População (IUSSP), esta é a segunda edição do prêmio, que busca reconhecer jovens talentos na área da demografia. Igor foi escolhido pela Associação Latino-Americana de População (ALAP) para representar a região da América Latina e Caribe na premiação.

A IUSSP é a principal associação de demógrafos e estudiosos da população em nível global, compreendendo associações regionais como a ALAP e a Population Association of America (PAA). O processo de seleção para o prêmio envolve uma chamada global, para a qual os candidatos submetem documentação detalhada, incluindo currículo e cartas de endosso de pesquisadores associados tanto à

IUSSP quanto à associação regional. Durante a cerimônia de premiação, realizada online no último dia 12 de maio, os pesquisadores homenageados tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos, trajetórias e contribuições para os estudos populacionais. A cerimônia pode ser assistida no YouTube pelo endereço [https://youtu.be/hLGk9luQVU?si=nx1ue\\_gXZjDYIB4x&t=2836](https://youtu.be/hLGk9luQVU?si=nx1ue_gXZjDYIB4x&t=2836).

Para Igor Cavallini Johansen, o prêmio traz uma série de impactos positivos, especialmente por ser um jovem pesquisador com uma carreira em ascensão. Ele destaca a possibilidade de visibilidade internacional ao apresentar os seus trabalhos para pesquisadores do mundo todo. Igor participará de um encontro presencial da IUSSP em Brisbane, Austrália, em 2025, onde haverá uma sessão dedicada a jovens pesquisadores. *"O evento, associado ao prêmio, permite a ampliação da minha rede de contatos, que inclusive pode ser base para projetos colaborativos futuros, tanto com jovens pesquisadores quanto com outros mundo afora que são líderes em suas linhas de pesquisa"*.

Além do impacto pessoal, Igor vê o prêmio como um destaque para o conjunto dos trabalhos de excelência realizados pela equipe de docentes e discentes associados ao Departamento de Demografia do IFCH, ao Programa de Pós-graduação em Demografia do Instituto e aos pesquisadores do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO-Unicamp), do qual faz parte como pesquisador. *"O prêmio permite que a gente tenha uma visibilidade ainda maior para o Departamento de Demografia, para o nosso Programa de Pós-graduação e ao NEPO, colocando em evidência o trabalho que vem sendo desenvolvido na Unicamp"*. Ele considera que a honraria é um reconhecimento da importância da Demografia na Unicamp e da estrutura institucional e científica de ponta criada por professores e pesquisadores que o antecederam.

A trajetória acadêmica de Igor Cavallini Johansen é permeada pelo interesse pelo tema da desigualdade. Sua preocupação com a desigualdade social motivou sua escolha pelo curso de Ciências Sociais no IFCH. Ele descreve sua formação no IFCH como muito sofisticada tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico. Ainda durante a graduação, Igor Cavallini realizou pesquisas de campo na Amazônia, realizadas pela cooperação entre o NEPO da Unicamp com instituições estrangeiras, despertando seu interesse para outras faces da desigualdade.

Foi durante uma dessas pesquisas, em Altamira, que ele se deparou com pessoas doentes com sintomas de dengue e a falta de acesso a tratamento, o que o levou a conversar com o professor Roberto Luiz do Carmo, do Departamento de Demografia e seu orientador na iniciação científica, mestrado e doutorado. O professor Igor Cavallini destaca que iniciou sua primeira iniciação científica sobre dengue em Altamira, abordando a saúde como um tema privilegiado para evidenciar as relações de desigualdade. Ele investigou como grupos populacionais mais vulneráveis, devido a condições de moradia e saneamento precários, são mais acometidos pela doença. Esse interesse o acompanhou durante o mestrado e doutorado em demografia, onde aprofundou estudos sobre a dengue em Caraguatatuba e Campinas, respectivamente. No doutorado, ele observou que a população mais pobre, mais vulnerável, que vive com piores condições socioeconômicas e ambientais é mais impactada pela dengue em Campinas.

Após o doutorado, Igor realizou dois pós-doutorados. O primeiro, na USP, focou na malária na Amazônia, mantendo a desigualdade como chave de investigação. O segundo pós-doutorado, realizado no Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam) da Unicamp, ampliou seu leque de temas, incluindo insegurança alimentar (fome) e os impactos sociais de grandes hidrelétricas, como Belo Monte (Altamira) e Santo Antônio e Jirau (Porto Velho), na Amazônia brasileira. Em síntese, sua trajetória sempre teve como ponto central "a desigualdade social, tendo elegido como tema principal de investigação a saúde da população", visando não só entender os problemas, mas também subsidiar políticas públicas.

Olhando para o futuro, Igor pretende aprofundar-se em duas frentes de trabalho principais. A primeira é a coleta de dados primários, especialmente por meio de surveys, que envolve a ida a campo, programação de tablets para coleta de informações e padronização de questionários. Ele destaca que essa é uma área inerente à demografia. A segunda frente de trabalho foca na relação entre população e ambiente, com um foco específico em saúde, considerando as mudanças ambientais globais e a crise climática. Igor Cavallini está particularmente interessado em como extremos climáticos, como o excesso de calor e chuva, influenciam a saúde da população. Ele menciona um artigo que publicou no ano passado, demonstrando que um aumento de 1°C na temperatura média de Campinas ao longo dos últimos anos pode resultar em um crescimento significativo de casos de dengue nos três meses subsequentes. Destaca a gravidade desse fenômeno, sobretudo em contextos de ondas de calor, e reforça a necessidade de ampliar pesquisas sobre o tema. O objetivo é aprofundar o entendimento científico das relações entre a dinâmica demográfica, os fatores ambientais ligados a eventos climáticos extremos e os impactos na saúde pública – sempre tendo em vista subsidiar políticas públicas baseadas em evidências científicas.

---



Na tarde desta última quarta-feira (18), o novo permissionário da cantina do IFCH Unicamp ofereceu um café especial para a comunidade do Instituto, em agradecimento pela paciência durante a espera pela reabertura do espaço e como forma de acolhida a todos.

Foi um momento de confraternização da comunidade do instituto, marcado pela presença de servidores técnico-administrativos, pesquisadores, professores, estudantes e trabalhadores terceirizados. O evento celebrou a conclusão dos trâmites necessários junto à Universidade e à Prefeitura de Campinas, finalmente viabilizando a retomada das atividades.

Agora é só aproveitar! O permissionário promete novidades em breve no cardápio. Venha conhecer o novo espaço e saborear o que a cantina tem a oferecer.

---

## Próximas defesas

### **Outras Auroras: Nietzsche e a antropologia no horizonte do infinito**

Aluna: Iara Velasco e Cruz Malbouisson

Programa: Filosofia

Data: 16/06/2025 - 09:00

Local: Sala de Defesas de Teses I

### **Helios Seelinger na Primeira República**

Aluno: João Victor Rossetti Brancato

Programa: História

Data: 18/06/2025 - 09:00

Local: Sala de Projeção

### **João Filopono e a noção de lugar: uma leitura do Livro IV da Física de Aristóteles e do Corolário sobre o Lugar**

Aluno: Tennessee Williams Monteiro Matos

Programa: Filosofia

Data: 18/06/2025 - 09:00

Local: Sala da Congregação

### **Idas e vindas da flexibilização curricular no Ensino Médio: as contradições na experiência de professores e estudantes**

Aluna: Amanda Hebling do Amaral

Programa: Sociologia

Data: 25/06/2025 - 09:00

Local: Sala de Defesa de Teses I

### **O desenvolvimento da crítica (dialética) do conceito de Estado em Marx**

Aluno: Joanir Fernando Ribeiro

Programa: Filosofia

Data: 25/06/2025 - 14:00

Local: Sala de Defesas de Teses I

**Desafio e Preconceito: A luta por reconhecimento étnico no Brasil diante da inconsistência do Estado Nacional Moderno, a partir dos indicadores de interseccionalidade apontados por Ângela Davis e Seyla Benhabib: Gênero – Raça – Classe & Etnia**

Aluna: Yvoty Rendyju Medina da Cruz

Programa: Ciência Política

Data: 26/06/2025 - 09:00

Local: Sala da Congregação

**Alta Costura na globalização: estudo sobre um sindicato patronal de moda**

Aluna: Bárbara Venturini Ábile

Programa: Sociologia

Data: 26/06/2025 - 09:00

Local: Sala de Defesa de Teses I

---

## Próximos eventos

# SEMINÁRIOS TERRA

## “CLIMA DE GUERRA E GUERRA PELO CLIMA”

Segunda, 23 jun 2025  
Às 14h30

Sala da Congregação  
(Prédio da Pós)  
IFCH/UNICAMP



Profª Drª Monica Stival  
(PPGFIL - UFSCar)

O evento terá emissão de certificados.

Organização: Lidia Torres, Luciana Alvarez, Nashieli Loera  
Promoção: Centro de Estudos Rurais (CERES)  
Apoio Técnico: Secretaria de Eventos IFCH/UNICAMP



O Centro de Estudos Rurais (Ceres) promove no dia 23 de junho, às 14h30, o debate **Clima de guerra e guerra pelo clima**, com a professora Monica Stival, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar. O evento integra o ciclo Seminários Terra e ocorrerá na Sala da Congregação do IFCH.

A perspectiva política sobre a questão climática gira em falso quando esta é abordada como crise. Estamos em uma verdadeira guerra existencial. Este é o ponto de vista proposto para um debate voltado à compreensão dos conflitos sociais – principalmente os conflitos pela terra – a partir da concepção de democracia como conflito. A partir daí é possível discutir o alcance e os limites das propostas de sobrevivência pautadas por acordos e pactos, sejam eles econômicos ou políticos.

## Uma fonte de descobertas

A fotógrafa Nair Benedicto registrou os principais fatos da história brasileira em um período de 50 anos; material está abrigado no Arquivo Edgard Leuenroth



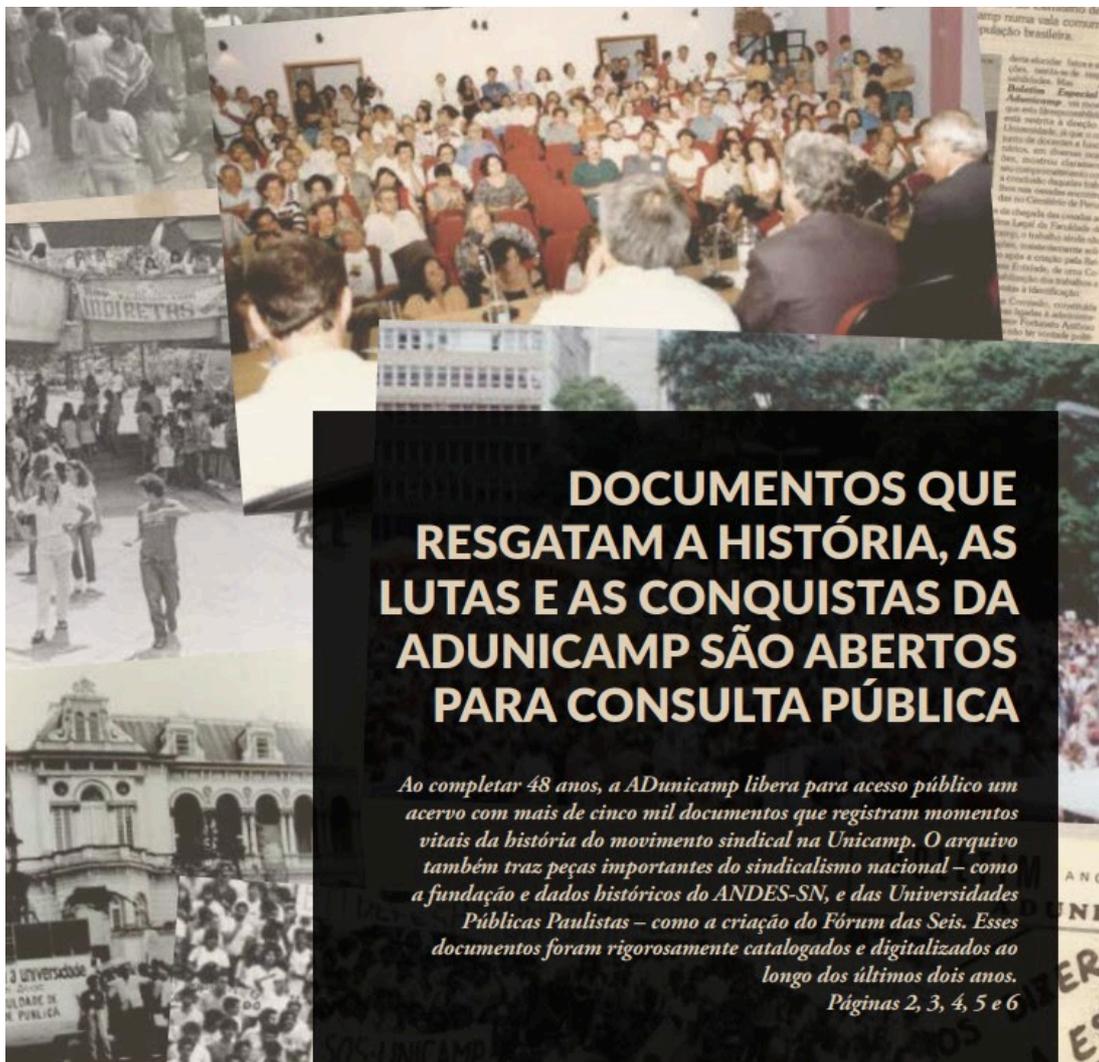
O Jornal da Unicamp destacou a incorporação do valioso acervo da repórter fotográfica Nair Benedicto ao Arquivo Edgard Leuenroth (AEL), ocorrida no segundo semestre de 2024. Com registros históricos que cobrem 50 anos da vida brasileira, o material - composto por negativos, cromos, documentos e arquivos digitais - está em fase de catalogação e preparação para se tornar acessível ao público e pesquisadores.

O conjunto documental oferece um panorama abrangente da sociedade brasileira, capturando desde cenas do mundo do trabalho até momentos cruciais da resistência à ditadura militar. A equipe do AEL trabalha agora nos desafios técnicos de preservação, especialmente para os arquivos digitais, que exigem soluções inovadoras de armazenamento em longo prazo.

Vítima da repressão política, presa e torturada em 1969, Nair Benedicto transformou sua experiência em potente instrumento de documentação social. Seu acervo, agora sob a guarda da Unicamp, promete revelar novas perspectivas sobre a história recente do país.

A matéria completa, com depoimentos em vídeo da fotógrafa, está disponível no Jornal da Unicamp pelo endereço <https://jornal.unicamp.br/noticias/2025/06/09/uma-fonte-de-descobertas/>.

---

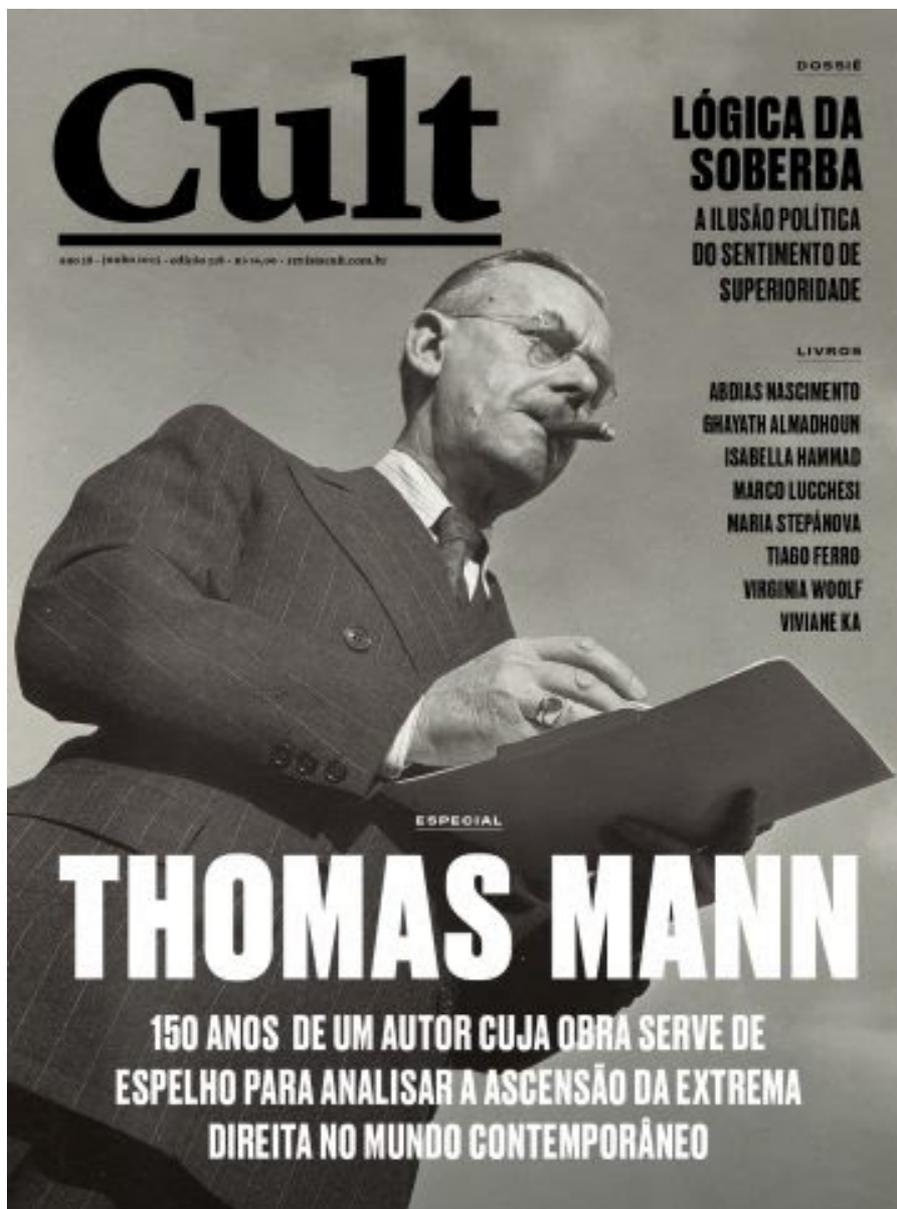


O professor Aldair Rodrigues, do Departamento de História, coordenou o projeto de organização e digitalização do acervo da ADunicamp, cujo repositório foi lançado neste final de semana. O arquivo reúne mais de 5 mil documentos que registram as lutas e conquistas dos docentes da universidade desde a fundação da associação, em 1977, até os anos 2000. Entre os materiais disponíveis estão atas, boletins, jornais, correspondências e fotografias que preservam a memória do movimento docente.

“O objetivo é concluir todo o trabalho até a celebração dos 50 anos da ADunicamp, em maio de 2027, quando teremos uma comemoração ancorada na memória das lutas e nos acúmulos históricos que servirão de referência para a atuação do sindicato nas próximas décadas”, destacou o professor Aldair Rodrigues. O acervo já está disponível para consulta pública no site da Adunicamp, pelo link <https://atom.adunicamp.org.br/index.php/adunicamp>.

Mais detalhes sobre o projeto e o conteúdo dos documentos podem ser encontrados no Boletim de junho da ADunicamp, disponível em [https://www.adunicamp.org.br/wp-content/uploads/2025/06/2025\\_06\\_01\\_Boletim\\_junho\\_redes.pdf](https://www.adunicamp.org.br/wp-content/uploads/2025/06/2025_06_01_Boletim_junho_redes.pdf).

---

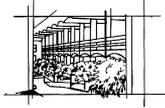


A professora Patrícia Dalcanale Meneses, do Departamento de História, acaba de publicar o artigo *Soberba nos olhos, ou o manual visual do pecado colonial* na edição 318 da Revista Cult. O texto integra o dossiê "A Lógica da Soberba", organizado por Marcia Tiburi, que homenageia os 150 anos do nascimento e os 70 anos da morte do escritor Thomas Mann, explorando sua obra e legado. A edição também aborda temas como a herança brasileira de Mann — sua mãe, Júlia da Silva Bruhns — e sua resistência ao nazismo.

Em seu artigo, a professora Patrícia Meneses destaca: *"A soberba, sendo um dos sete pecados capitais, foi amplamente discutida na teologia cristã, especialmente por um dos responsáveis pela seleção dos sete pecados capitais que conhecemos hoje, Gregório Magno. Papa entre 590 e 604 EC, Gregório considera a soberba como o pior de todos os pecados. Para ele, ela é "a raiz de todo o mal", uma vez que a pessoa se põe acima do próprio Deus. Pode parecer estranho escolher tratar da soberba hoje a partir de debates de quase 1.500 anos atrás, mas há de se reconhecer a precisão com que o pontífice romano identificou a dinâmica essencial do orgulho descabido e da superioridade arrogante. Segundo ele, são principalmente quatro as ações que caracterizam o soberbo: "Quando pensamos que o bem vem de nós mesmos; quando nos vangloriamos de ter o que não temos; quando, desprezando os outros, aspiramos a parecer que somos os únicos dotados de certas qualidades". Da explicação de Gregório, podemos deduzir que se trata de um sentimento vaidoso e, por isso fundamentado no sentido da visão. Sem o olhar, de fato, não há soberba. O arrogante precisa olhar o diferente de si com desprezo, ao mesmo tempo que se regozija dos olhos que o admiram e o legitimam. Sem alvo e plateia, a importância que o indivíduo atribui a si não é fundamentada, alimentada, inflada. O campo da história da arte e visualidade é, assim, prato cheio para discutir o funcionamento das políticas da soberba."*

A edição da Revista Cult já está disponível para aquisição no site da publicação em [www.cultloja.com.br/produto/cult-318-junho-2025](http://www.cultloja.com.br/produto/cult-318-junho-2025).

---



## INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS



[View email in browser](#)

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp · Rua Cora Coralina, 100 · Cidade Universitária · Campinas, SP  
13083-896 · Brazil

[update your preferences](#) or [unsubscribe](#)

